

Escolas cívico-militares e o seu ambiente ideológico para a disciplina de Sociologia

Miriã dos Santos¹

Letícia Maria dos Santos Gabri²

Alexandro Dantas Trindade³

Desde o período eleitoral de 2018, o então candidato presidencial Jair Bolsonaro já apresentava indícios de que seu eventual governo seria marcado pela presença e exaltação das Forças Armadas, por uma agenda neoliberal de reformas econômicas, e por uma ideologia ultra conservadora, comparada às pautas progressistas das últimas décadas. Uma vez eleito e empossado em 2019, em setembro daquele ano foi apresentado o Programa de Escolas Cívico-Militares (PECIM), com o intuito de promover uma melhora na qualidade do ensino na educação básica, a partir da militarização das escolas, permitindo aos militares atuarem junto à gestão escolar e à gestão educacional das instituições. Diante desse contexto, o objetivo do presente trabalho é o de analisar os posicionamentos e as justificativas dos propositores do PECIM à luz da literatura educacional e sociológica contemporânea, bem como compreender como esta vem acompanhando a implementação do Programa. O objetivo específico é investigar se é válido levantar a discussão de que a disciplina de Sociologia pode sofrer alguma forma de interferência das escolas cívico-militares, devido ao alinhamento ideológico no qual o Programa foi criado. A justificativa desta análise se advém da necessidade de evidenciar o expressivo debate acerca da militarização das instituições de ensino diante do contexto atual em que ela ocorre. A elaboração do presente trabalho passou por algumas etapas, tais como: inicialmente, com a investigação do tipo e grau de apoio popular que o PECIM adquiriu; posteriormente, observou-se as principais características atreladas ao ensino militarizado; a etapa seguinte consistiu em analisar criticamente, o quanto as escolas cívico-militares poderiam, de fato, melhorar seu ensino; e, por último, discutiu-se sobre a possibilidade dos impactos que as escolas cívico-militares poderiam gerar na disciplina de sociologia ao longo prazo. O PECIM foi criado inspirado no exemplo dos Colégios Militares brasileiros que, por gozarem de investimentos educacionais, oferecem um ensino de alta qualidade, onde o desempenho exemplar da educação nos Colégios Militares é de conhecimento da população. Contudo, embora o PECIM traga em sua essência a justificativa de ensino de excelência dos Colégios Militares tradicionais, não haveria semelhanças entre um modelo e outro a não ser a existência de militares no ambiente escolar. Ou seja, parte-se aqui da hipótese de que não haverá o mesmo investimento, a mesma estrutura escolar e nem o mesmo processo de contratação de profissionais no âmbito do PECIM que se equivalha aos tradicionais Colégios Militares. Por outro lado, adventa-se ainda que as Forças Armadas possam interferir muito mais no ambiente escolar, de maneira a retirar sua autonomia, do que uma efetiva melhoria educacional a longo prazo. A disciplina de Sociologia, por possuir debates que se divergem da lógica do governo atual e que se soma a sua presente redução na grade curricular da educação básica, levanta a preocupação de que este Programa possa ser mais uma batalha que ela deva enfrentar para continuar provando a necessidade da sua existência. Pode-se inferir, portanto, que o PECIM se caracteriza mais como uma esperança de ação de governo que prejudica o funcionamento e a gestão escolar do que uma política pública educacional, pois atribui as debilidades do ensino público à

¹ Universidade Federal do Paraná – UFPR, graduanda em Ciências Sociais, parda, mulher, Curitiba - Paraná.

² Universidade Federal do Paraná – UFPR, graduanda em Ciências Sociais, parda, mulher, São José dos Pinhais - Paraná.

³ Professor orientador do Programa Residência Pedagógica – Sociologia – UFPR. Graduado em Ciências Sociais pela Unicamp, pardo, homem, Curitiba – PR.

mesma, e, por fim, reforça discursos de ineficácia do ensino público e deslegitima a autoridade da comunidade escolar.

Palavras-chave: PECIM. Militares. Gestão Escolar. Disciplina de Sociologia.

Referências

BRASIL. **Decreto Nº 9.465, de 2 de janeiro de 2019.** Aprova a Estrutura Regimental e o Quadro Demonstrativo dos Cargos em Comissão e das Funções de Confiança do Ministério da Educação, remaneja cargos em comissão e funções de confiança e transforma cargos em comissão do Grupo - Direção e Assessoramento Superiores e Funções Comissionadas do Poder Executivo. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 1-B, p. 6-20, 2 jan. 2019a.

_____. **Decreto Nº 10.004, de 5 de setembro de 2019.** Institui o Programa Nacional das Escolas Cívico-Militares. **Diário Oficial da União:** seção 1, Brasília, DF, n. 173, p. 2-3, 6 set. 2019b.

COLÉGIOS MILITARES: ENSINO FUNDAMENTAL E MÉDIO. **Ministério da Defesa: Exército Brasileiro.** Disponível em: <<https://bityli.com/kmQN1>>. Acesso: 21 ago. 2020.

CONSULTA PÚBLICA. **Ministério da Educação.** Disponível em: <http://portal.mec.gov.br/images/Consulta_Publica_IDV_Cartilha_V2.pdf>. Acesso: 05 set. 2020.

O QUE É O PROGRAMA NACIONAL DAS ESCOLAS CÍVICO-MILITARES?. **Ministério da Educação.** Disponível em: <<http://escolacivicomilitar.mec.gov.br/18-o-programa>>. Acesso: 05 set. 2020.

SANTOS, Graziella Souza dos. O avanço das políticas conservadoras e o processo de militarização da educação. Ponta Grossa: **Práxis Educativa**, v. 15, p. 1-19, 2020.

SILVA, Edileuza Fernandes; SILVA; Maria Abádia da. Militarização das escolas públicas no Distrito Federal: projetos de gestão em disputa. **Revista de Estudos Aplicados em Educação**, v. 4, n. 8, p. 46-61, jul./dez., 2019.

XIMENES, Salomão Barros; STUCHI, Carolina Gabas; MOREIRA, Márcio Alan Menezes. A militarização das escolas públicas sob os enfoques de três direitos: constitucional, educacional e administrativo. **Revista Brasileira de Política e Administração da Educação**, v. 35, n. 3, p. 612-632, set./dez., 2019.